



PROGRAMA 217
ESPORTE E LAZER

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROGRAMA 217 - ESPORTE E LAZER

1 INTRODUÇÃO

O Programa 217 – Esporte e Lazer, conforme o PPA-P vigente, possui 5 Compromissos, 14 Metas e 7 Indicadores, cuja execução envolve três Órgãos (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE, Secretaria de Desenvolvimento Urbano – SEDUR e Secretaria de Relações Institucionais – SERIN) e três Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas.

Trata-se de um Programa cuja transversalidade é evidenciada nos cinco temas estratégicos associados à sua ementa, predominando os que tratam de **Educação, Conhecimento, Cultura e Esporte** (presente nos cinco Compromissos) e **Geração, Cidadania e Direitos Humanos** (presente em três Compromissos).

Com relação às prioridades da Administração Pública, conforme estabelecidas pela Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO (Lei nº 13.727/2017), cabe registrar que o Programa não possui ações prioritárias associadas a seus Compromissos e Metas.

2 INDICADOR DE DESEMPENHO DO PROGRAMA

O Programa Esporte e Lazer apresentou um **Bom Desempenho** no Ano III de execução do PPA-P, considerando a data de corte 31/12/2018), com o Indicador de Desempenho (IDP) alcançando **88,65%**, o que corresponde ao Grau 3. Contribuíram para esse resultado os indicadores associados às duas dimensões de análise, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Desempenho do Programa, segundo as Dimensões de Análise

Dimensão	Indicador	%	Grau	Situação
RESULTADO	Evolução dos Indicadores de Programas	100,00	4	ÓTIMO
	Eficácia das Metas do Programa	87,18	3	BOM
ESFORÇO	Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa	68,89	3	BOM

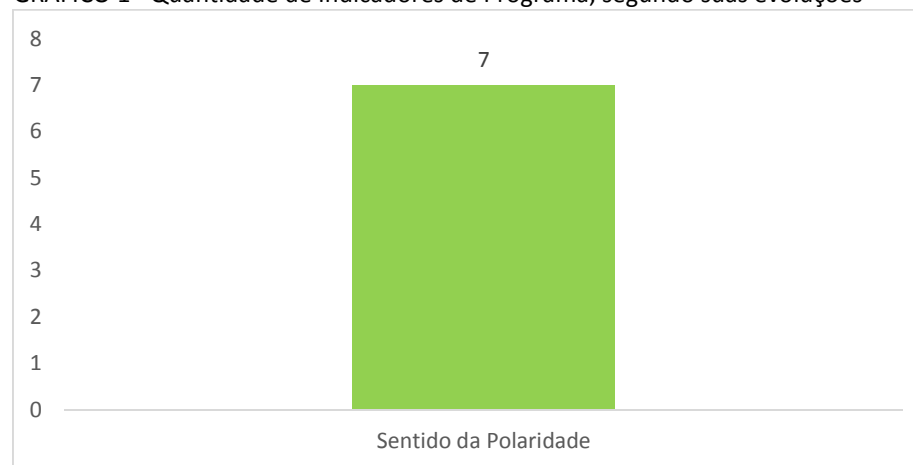
Fonte: Iplian, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

2.1 Análise da Dimensão Resultado do Desempenho

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de Indicadores de Programa segundo suas evoluções. O desempenho do conjunto dos Indicadores do Programa reflete a evolução de sete Indicadores no sentido da sua polaridade. São eles:

- *IP1– Número de atletas e paratletas de alto rendimento apoiados;*
- *IP2– Número de equipamentos de esporte e lazer construídos, ampliados ou recuperados;*
- *IP3– Número de eventos esportivos de alto rendimento, promovidos e apoiados.*
- *IP4– Número de gestores públicos capacitados em gestão de esporte e lazer;*
- *IP5– Número de municípios beneficiados pelo Programa Esporte e Lazer;*
- *IP6– Número de Pessoas Atendidas no Esporte de Participação (comunitário); e*
- *IP7– Número de projetos beneficiados pelo Programa Fazatleta.*

GRÁFICO 1 - Quantidade de Indicadores de Programa, segundo suas evoluções



Fonte: Iplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

Os gráficos da Figura 1 apresentam o comportamento dos Indicadores do Programa Esporte e Lazer, por exercício do PPA-P, considerando seus valores de referências e respectivas polaridades. Cabe salientar que todo esforço empreendido no PPA-P é verificado de forma cumulativa implicando que os Indicadores podem seguir uma tendência temporal de evolução à medida que as entregas são realizadas. Observa-se que:

- IP1, IP4, IP5 e IP7 seguem trajetórias crescentes e em conformidade com o sentido esperado de suas polaridades, apesar do comportamento nulo apresentado pelo IP4 em 2016;

- IP2 e IP6 apresentam trajetórias crescentes e em conformidade com o sentido de sua polaridade, ainda que não tenham ultrapassado seus respectivos valores de referência em 2016;
- IP3 apresenta trajetória crescente e em conformidade com o sentido de sua polaridade, ainda que não tenha ultrapassado o seu valor de referência em 2016 e 2017.

FIGURA 1 – Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (continua)

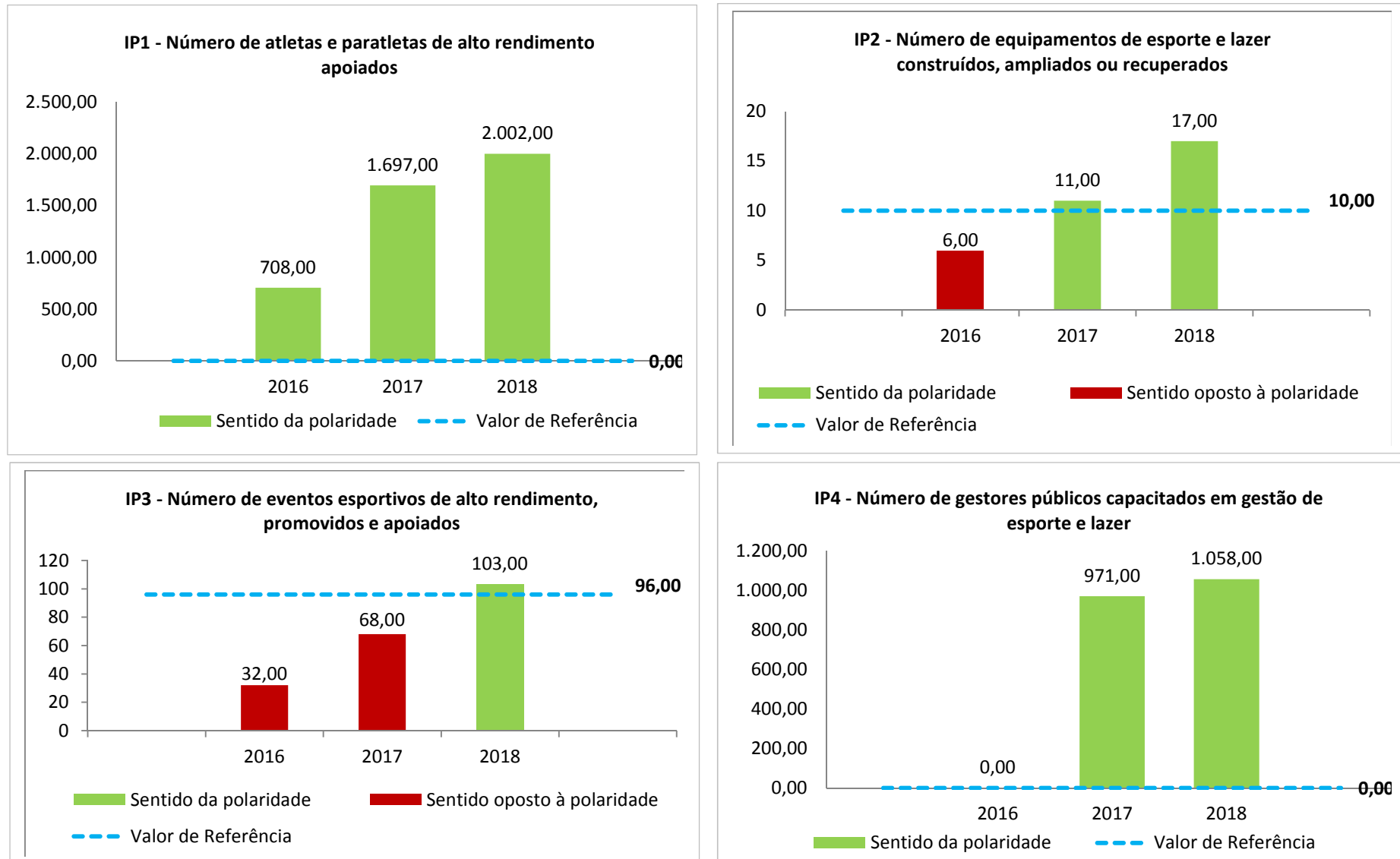
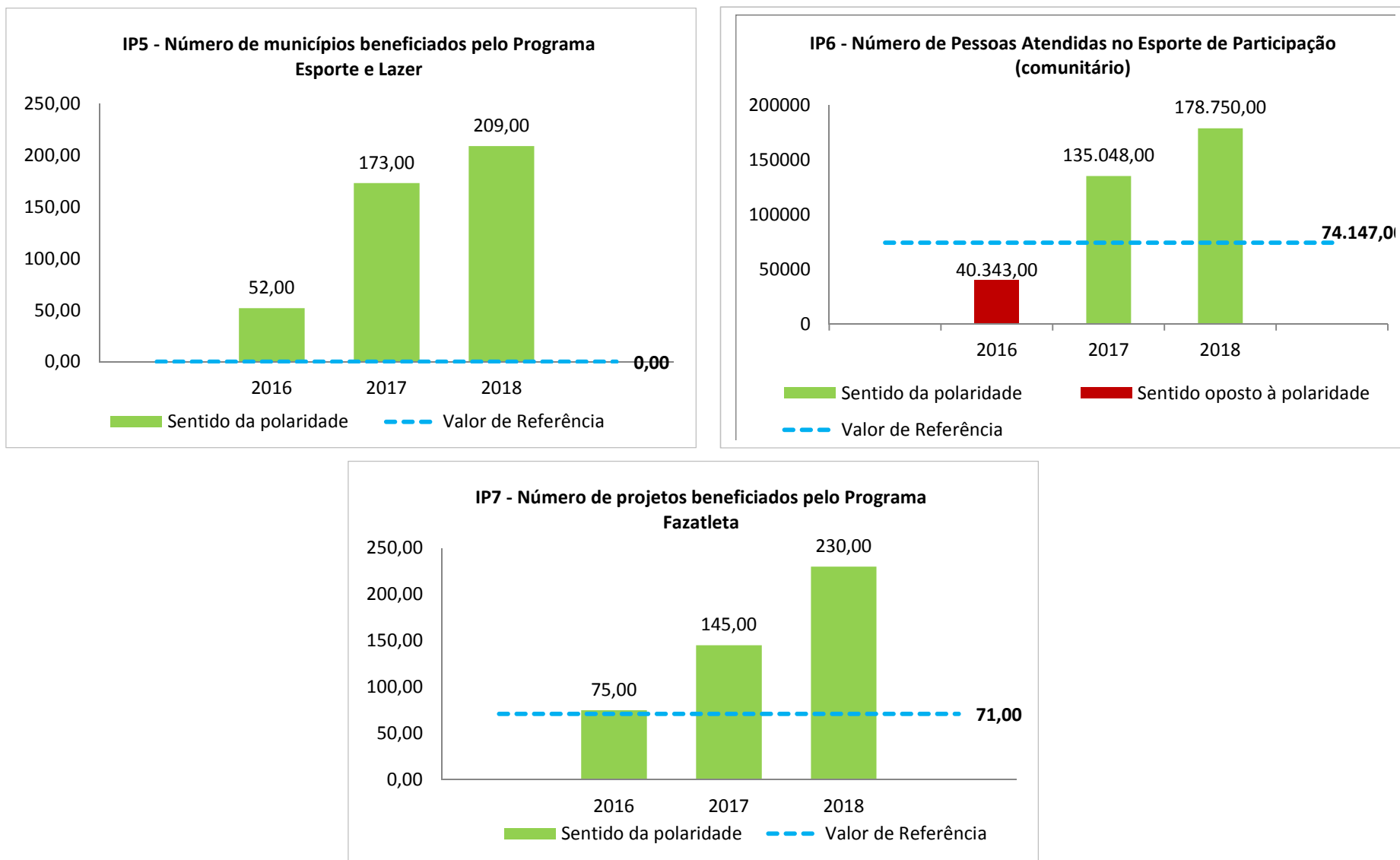


FIGURA 1 – Comportamento dos Indicadores de Programa: Exercícios 2016, 2017 e 2018 (conclusão)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018

Dentre os comentários sobre a evolução dos Indicadores apresentados pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis, merecem destaque: (i) a ocorrência de oportunidades e parcerias que favorecem à realização de entregas relacionadas às respectivas variáveis que compõem tais Indicadores; (ii) uma maior atuação, no âmbito dos Compromissos, por meio da divulgação de programas e ações e de diversas formas de apoio; e (iii) a liberação e disponibilização de recursos orçamentários para a execução das ações.

De acordo com a Ficha Técnica dos Indicadores de Programa – PPA 2016-2019, todos os cinco Compromissos do Programa estão associados a, pelo menos, um Indicador, destacando que um Indicador é sensibilizado por todos os Compromissos e que quatro Compromissos estão vinculados a mais de um Indicador, aspectos que contribuem para a representatividade do conjunto de Indicadores do Programa. Cabe ressaltar que elementos externos ao Programa podem influenciar o comportamento dos Indicadores, mas é desejável que estes sejam influenciados, direta ou indiretamente, pelo alcance do conjunto de objetivos expressos nos Compromissos do Programa.

O Quadro 2 apresenta a evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos aos quais estão vinculados. Verifica-se que a evolução de todos os Indicadores é compatível com os resultados gerados no âmbito dos Compromissos a eles relacionados, expressos pelo desempenho das suas respectivas Metas:

- IP1, IP3 e IP7: todos com evolução positiva e sensibilizados pelo Compromisso *C11 – Fomentar o esporte de alto rendimento, com apoio aos atletas e paratletas*, cujo desempenho de quatro das suas cinco Metas apresenta execução superior a 100%, correspondendo ao Grau de Eficácia 4;
- IP2: evolução positiva e sensibilizado pelo Compromisso *C15 – Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social*, cuja performance de duas das suas três Metas apresenta execução superior a 100%, enquadrando-se no Grau de Eficácia 4;
- IP4: evolução positiva e sensibilizado pelo Compromisso *C20 – Fortalecer o sistema público de esporte e lazer*, com uma das suas duas Metas registrando execução superior a 100% (Grau de Eficácia 4);
- IP5: evolução positiva e sensibilizados pelos Compromissos *C4 – Ampliar a oferta de infraestrutura adequada para a prática de lazer e esporte propiciando a saúde física e mental*, com sua única Meta apresenta execução condizente com o Grau de Eficácia 3; *C11 – Fomentar o esporte de alto rendimento, com apoio aos atletas e paratletas*, cujo desempenho de quatro das suas cinco Metas apresenta execução superior a 100% (Grau de Eficácia 4); *C14 - Promover o esporte de participação, as práticas esportivas tradicionais e não tradicionais, preservando a cultura, o desenvolvimento integral e a formação da cidadania, permitindo o acesso dos povos e comunidades tradicionais*, com uma das suas duas Metas apresentando execução superior a 100% (Grau de Eficácia 4); *C15 – Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social*, cuja execução de duas das suas três Metas é superior a 100%, (Grau de Eficácia 4); e *C20 – Fortalecer o sistema público de esporte e lazer*, com uma das suas duas Metas apresentando execução superior a 100% (Grau de Eficácia 4);

- IP6: evolução positiva e sensibilizado pelo Compromisso C14 - *Promover o esporte de participação, as práticas esportivas tradicionais e não tradicionais, preservando a cultura, o desenvolvimento integral e a formação da cidadania, permitindo o acesso dos povos e comunidades tradicionais*, com uma das suas duas Metas registrando execução superior a 100% (Grau de Eficácia 4).

QUADRO 2 - Evolução dos Indicadores do Programa e o comportamento das Metas dos Compromissos vinculados

Indicador	Evolução em 2018	Compromisso que Sensibiliza	Quantidade de Metas					
			Total	Grau de Eficácia*				
				Não se Aplica	1	2	3	4
IP1, IP3 e IP7	Positiva	<i>C11 – Fomentar o esporte de alto rendimento, com apoio aos atletas e paratletas</i>	5	1	-	-	-	4
IP2	Positiva	<i>C15 – Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social</i>	3	-	-	1	-	2
IP4	Positiva	<i>C20 – Fortalecer o sistema público de esporte e lazer</i>	2	-	-	1	-	1
IP5	Positiva	<i>C4 – Ampliar a oferta de infraestrutura adequada para a prática de lazer e esporte propiciando a saúde física e mental</i>	1	-	-	-	1	-
		<i>C11 – Fomentar o esporte de alto rendimento, com apoio aos atletas e paratletas</i>	5	1	-	-	-	4
		<i>C14 - Promover o esporte de participação, as práticas esportivas tradicionais e não tradicionais, preservando a cultura, o desenvolvimento integral e a formação da cidadania, permitindo o acesso dos povos e comunidades tradicionais</i>	3	-	-	-	-	3
		<i>C15 – Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social</i>	3	-	-	1	-	2
		<i>C20 – Fortalecer o sistema público de esporte e lazer</i>	2	-	-	1	-	1
IP6	Positiva	<i>C14 - Promover o esporte de participação, as práticas esportivas tradicionais e não tradicionais, preservando a cultura, o desenvolvimento integral e a formação da cidadania, permitindo o acesso dos povos e comunidades tradicionais,</i>	3	-	-	-	-	3

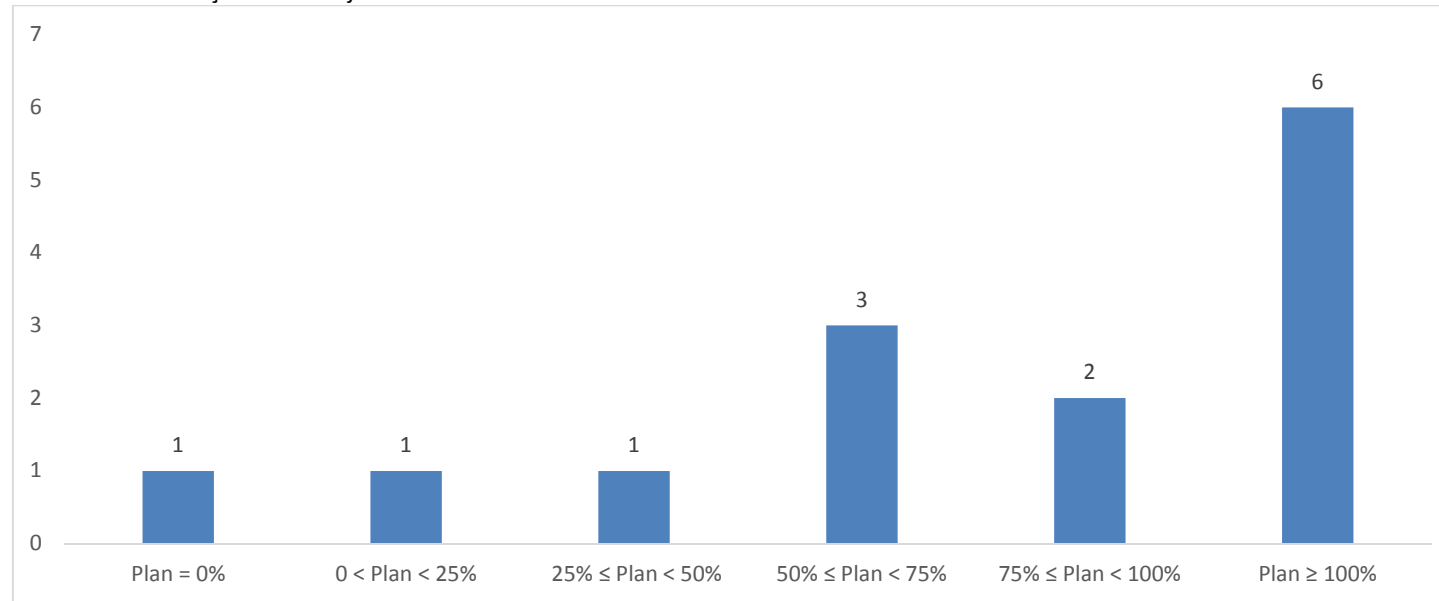
Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente); 2 (Regular); 3 (Bom); 4 (Ótimo); e “Não se aplica” (Metas sem planejamento e execução, em 2018).

Vale registrar que esse componente do Programa passou por uma revisão, resultando na definição de dois novos Indicadores, com vigência a partir de 2018. São eles: *IP3* e *IP5*.

O Gráfico 2 apresenta a situação do Planejamento das Metas¹, no Ano III do PPA-P 2016-2019. A definição dos intervalos considera que, sendo quatro anos o período de realização do PPA, o valor anual de referência para o planejamento de uma Meta corresponde, em geral, a 25%, o que permite definir a faixa referencial de projeção no ano III em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Dessa forma, tem-se que três Metas (21,43% do total) apresentam valor planejado, até 2018 (Ano III do PPA-P 2016-2019), inferior a 50% do valor previsto no PPA-P, das quais apenas uma está com planejamento “zero”.

GRÁFICO 2 – Situação do Planejamento das Metas no Ano III do PPA-P 2016-2019



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

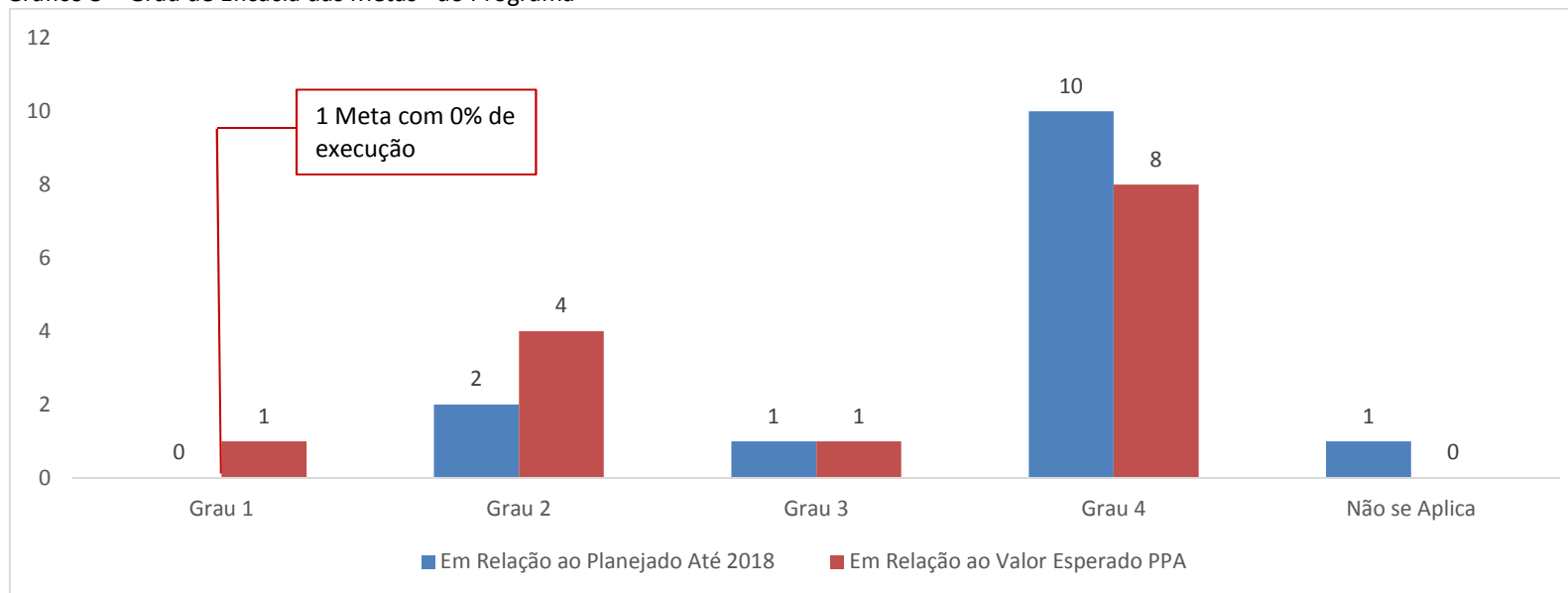
No que se refere ao Indicador da Eficácia das Metas do Programa, observa-se o seguinte comportamento com relação ao valor planejado para 2018, conforme demonstrado no Gráfico 3:

- 10 Metas (71,43%) exibem uma execução igual ou superior a 90%, com Grau de Eficácia 4 (Ótimo), dentre as quais uma Meta tem execução igual a 100% e sete (50,00% do total de Metas), com execução superior a 100%;
- 1 Meta (7,14%) está com execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%, com Grau de Eficácia 3 (Bom);
- 2 Metas (14,29) apresentam uma execução abaixo de 60%, com Graus de Eficácia 1 (Insuficiente) ou 2 (Regular);

¹ Planejamento da Meta corresponde à pretensão anual da Meta quadrienal, declarada pelo gestor responsável, no início do exercício, no âmbito do Processo de Monitoramento do Programa.

- 1 Meta (7,14%) está enquadrada na situação “Não se Aplica”², considerando não ter sido planejada qualquer execução até o exercício de 2018 e, de acordo com o que se verifica nos registros constantes no campo “Observações sobre a Meta” do Módulo Monitoramento do Fiplan, essa situação deveu-se à indisponibilidade de recursos orçamentários suficientes para sua execução.

Gráfico 3 – Grau de Eficácia das Metas* do Programa



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

*Conceito atribuído com base na execução da Meta, considerando a métrica:

Valor	Grau 1 (Insuficiente)	Grau 2 (Regular)	Grau 3 (Bom)	Grau 4 (Ótimo)
Planejado 2018	%Exec < 30	30 ≤ %Exec < 60	60 ≤ %Exec < 90	%Exec ≥ 90
PPA	%Exec < 25	25 ≤ %Exec < 50	50 ≤ %Exec < 75	%Exec ≥ 75

As explicações apresentadas pelas respectivas Unidades Setoriais de Planejamento – USP responsáveis por Metas, cuja execução foi superior a 100%, são predominantemente: i) atendimento de demandas variáveis, por meio da disponibilidade de recursos financeiros, de acordo com o que dispõe a Lei nº 9.615/98³; e ii) agilidade nos processos de prestação de contas de convênio dos parceiros. Por sua vez, as explicações apresentadas para as situações com execução inferior a 60% estão associadas à insuficiência de recursos orçamentários e financeiros.

² “Não se Aplica”: Metas que não tiveram pretensão declarada em 2018 e nem execução até o exercício em análise (2018).

³ Lei nº 9.615/98 institui normas gerais sobre desporto, assegurando ao Estado a disponibilização de recursos vinculados ao desenvolvimento do desporto.

Por seu turno, ao analisar o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P, considerou-se que, sendo quatro anos o período da sua realização, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no ano III do PPA-P em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis. Desse modo, ao comparar o valor apurado da Meta em 2018 como valor esperado para o PPA-P, verifica-se a seguinte situação, também representada no Gráfico 3:

- 8 Metas (57,14%) apresentam uma execução igual ou superior a 75%;
- 5 Metas (35,71%), com execução igual ou superior 25% e inferior a 75%; e
- 1 Meta (7,14%) está com execução inferior a 25%, observando que essa se encontra com 0% de execução e também se refere àquela na situação “Não se Aplica”, quando se considera o valor planejado para o exercício 2018.

A Dimensão Resultado do Desempenho registra um bom resultado, influenciado, sobretudo, pelo ótimo desempenho da Evolução dos Indicadores dos Programas. É possível verificar que, além de abranger o conjunto de objetivos do Programa, conferindo uma alta representatividade, os Indicadores apresentam um comportamento aderente ao desempenho dos Compromissos, expresso por meio da execução das suas respectivas.

2.2 Análise da Dimensão Esforço do Desempenho

Para a análise dessa Dimensão, cabe apresentar os quatro conceitos que são utilizados na metodologia da Avaliação de Desempenho de Programas do PPA-P, detalhada no Anexo 1 deste relatório, que trata da Metodologia da Avaliação. São eles:

- **Execução Orçamentário-Financeira** – obtida a partir da relação entre os Valores Liquidado e Orçado Atual, subtraído do Valor Contingenciado, de cada exercício, a partir do qual é atribuído um grau para cada Compromisso do Programa;
- **Média da Execução Orçamentário-Financeira** – fornece a média da **Execução Orçamentário-Financeira** de cada Compromisso, dos três exercícios em análise (2016, 2017 e 2018);
- **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa** – valor padronizado que expressa a relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, em cada exercício; e
- **Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira** – expressa a média do **Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas**.

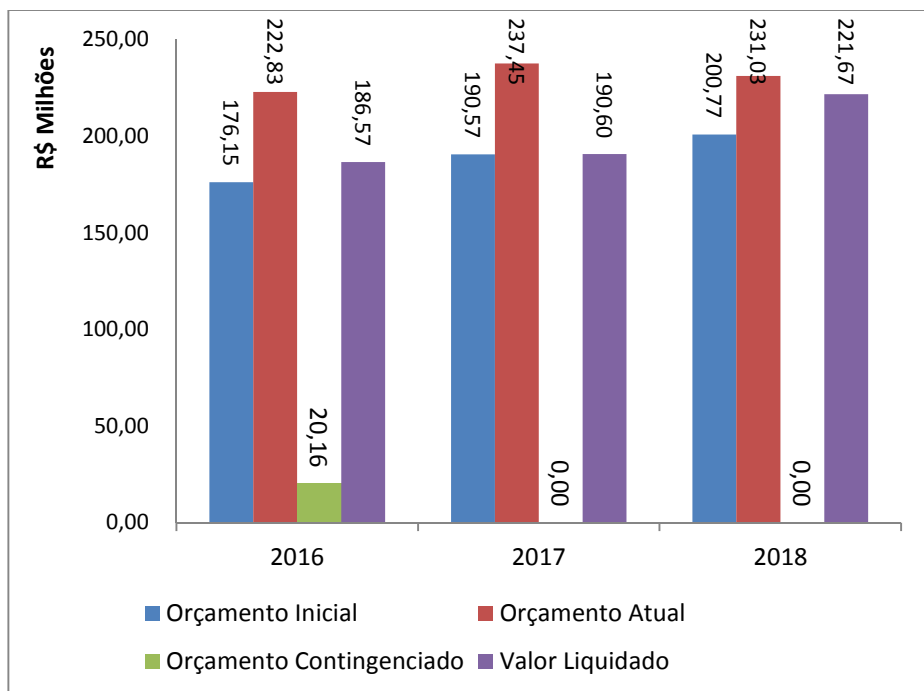
Com relação ao Indicador da Execução Orçamentário-Financeira do Programa, em cada exercício, este foi **73,33%** em 2016, **46,67%** em 2017 e **86,67%** em 2018, resultando na média de **68,89%**.

Com relação à programação e execução orçamentárias do Programa, nos três exercícios, merece destaque o fato de que todos os cinco Compromissos possuem execução orçamentária no período.

Considerando o montante de recursos do Orçamento Atual, para os três exercícios, e seus respectivos valores liquidados, conforme Gráfico 4, o Programa apresenta a seguinte execução orçamentário-financeira (Gráfico 5):

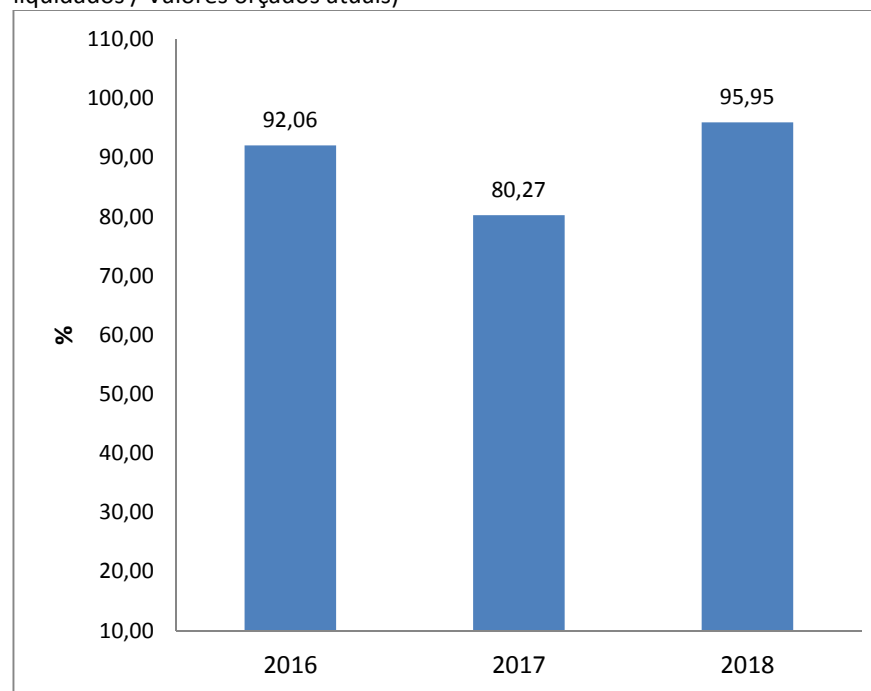
- 2016: 92,06%;
- 2017: 80,27%; e
- 2018: 95,95%.

GRÁFICO 4 - Valores orçados e liquidados do programa, por exercício



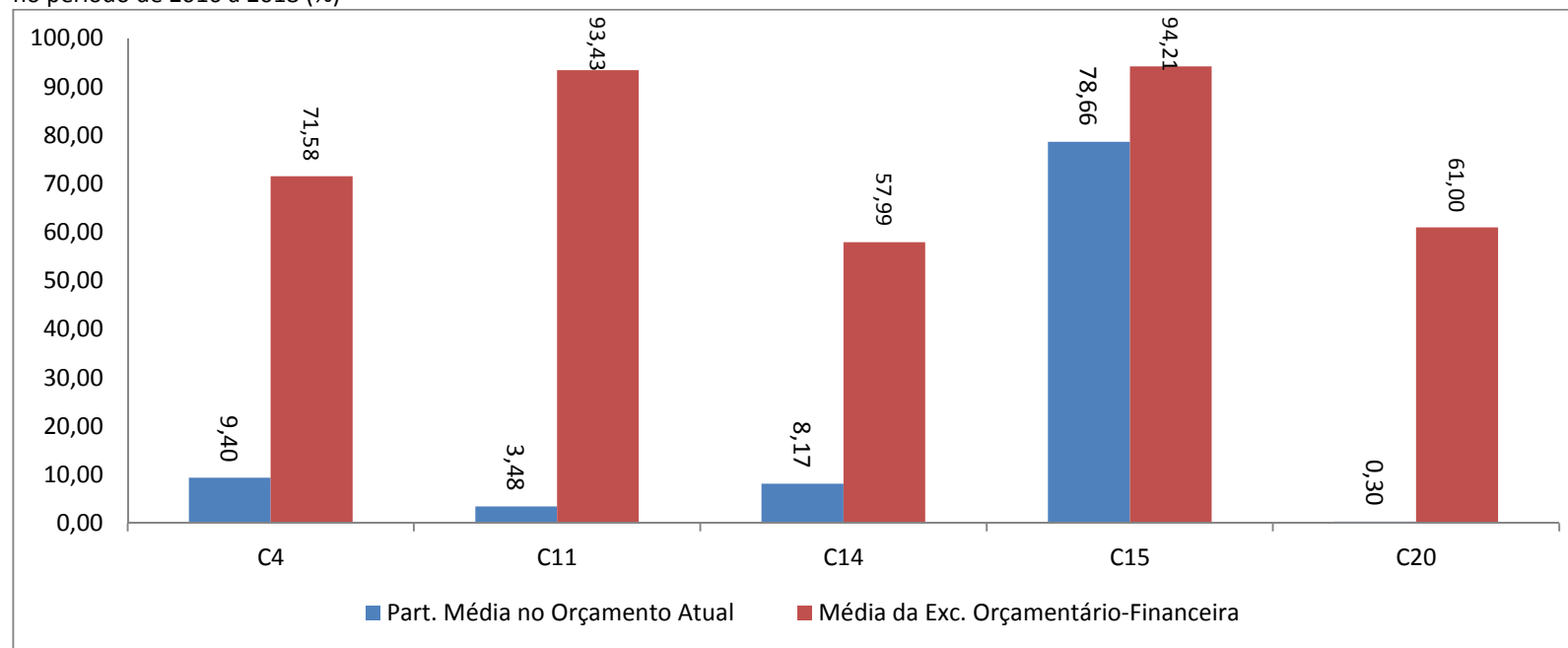
Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

GRÁFICO 5 - Execução orçamentário-financeira do programa, por exercício (Valores liquidados / Valores orçados atuais)



Apesar do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira, em cada exercício, ser influenciado diretamente pelo nível de execução orçamentário-financeira dos Compromissos, cabe detalhar a média de programação e execução orçamentárias do Programa por Compromisso. Nessa perspectiva, o Gráfico 6 relaciona a participação média dos Compromissos no Orçamento Atual e a Execução Orçamentário-financeira, em média, no período 2016 a 2018.

GRÁFICO 6 - Relação entre Média de Participação no Orçamento Atual e Média de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, no período de 2016 a 2018 (%)



Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105, 21/12/2018 (data de corte Avaliação: 31/12/2018).

Observa-se que, apesar da maioria dos Compromissos apresentar uma baixa participação, em média, nos recursos orçamentários do Programa, a sua execução orçamentário-financeira é, em média, superior a 60%, aspecto que contribui para a boa performance do correspondente Indicador. Verifica-se, também, que, um único Compromisso concentra o maior volume de recursos do Programa, sendo responsável por 78,66% do Orçamento Atual, considerando-se a média do período (2016 a 2018). Trata-se do C15 – *Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social*, com média de execução orçamentário-financeira de 94,21%.

O Quadro 3 apresenta o comportamento desse Compromisso com maior participação, nos três exercícios, e o desempenho das suas Metas, com base no valor planejado até 2018, relacionando, ainda, à média de execução orçamentário-financeira no período. Nota-se que é responsável por 21,43% das Metas do Programa Esporte e Lazer, das quais duas apresentam um desempenho condizente ao Grau de Eficácia 4. Entretanto, esse mesmo comportamento não se verifica ao considerar o valor esperado ao final do PPA-P 2016-2019, quando se verifica que apenas uma Meta apresenta Grau de Eficácia 4.

QUADRO 3 - Comportamento das Metas dos Compromissos com maior nível de participação no orçamento atual do Programa

COMPROMISSO	MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO NO ORÇAMENTO ATUAL (%)	MÉDIA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA (%)	QT	METAS									
				GRAU DE EFICÁCIA 2018*					GRAU DE EFICÁCIA PPA*				
				1	2	3	4	NSA	1	2	3	4	
C15 – Promover a melhoria da infraestrutura esportiva necessária ao desenvolvimento do desporto, paradesporto e lazer, dentro dos princípios de acessibilidade, sustentabilidade e ação social	78,66	94,21	3	0	1	0	2	0		0	2	0	1
Total	78,66	-	3	0	1	0	2	0		0	2	0	1

Fonte: Fiplan, Relatório M&A 105 (data de corte 31/12/2018), elaboração DAV/SMA, 2018.

*Grau de Eficácia: 1 (Insuficiente); 2 (Regular); 3 (Bom); e 4 (Ótimo).

É possível verificar que o Compromisso relacionado com a maior participação no montante do Orçamento abrange Metas com perfil de implantação de infraestrutura física relacionada a equipamentos e espaços esportivos e de lazer, o que, possivelmente, justifique o maior aporte de recursos a eles direcionados. Por sua vez, os Compromissos com menor participação, em sua maioria, abrangem Metas com perfil que guarda relação direta com atividades de apoio e de realização de eventos, cuja execução requer, em geral, menor volume de recursos. Esses Compromissos compreendem 78,57% das Metas do Programa.

O bom resultado alcançado pela **Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira** (68,89%) do Programa Esporte e Lazer tem efeito positivo no IDP do Programa, mesmo se tratando de indicador representativo da Dimensão Esforço do Desempenho, cujo peso é menor no cálculo do IDP. Essa contribuição pode ser considerada significativa, dado o expressivo nível de execução orçamentário-financeira do Programa, que é influenciado pelo comportamento de cada um dos seus compromissos. No entanto, é importante considerar que o comportamento da execução orçamentário-financeira pode vir a refletir possíveis impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos, programas e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União, de recursos externos ou de outras fontes que estão submetidas a um cenário político e econômico restritivo.

3 CONCLUSÃO

O Programa Esporte e Lazer alcançou um **Bom Desempenho**, registrando um melhor desempenho dos indicadores representativos da Dimensão Resultado. Contribuiu para esse resultado a expressiva atuação dos Indicadores de Programa (100%), cuja evolução positiva é verificada na sua totalidade, seguida da Eficácia das Metas (87,18%), com 78,57% das Metas registrando uma execução igual ou superior a 60% do valor planejado para 2018, com Graus de Eficácia Bom e Ótimo. Pode-se afirmar que existe uma forte sinergia entre esses componentes do Programa, na medida em

que os seus Indicadores apresentam alta representatividade e cujo comportamento está aderente ao desempenho expresso pelos Compromissos por meio da execução das Metas. Também merece destaque o bom comportamento do indicador da Dimensão Esforço, que retrata a execução orçamentário-financeira do Compromissos do Programa.

Esse desempenho do Programa Esporte e Lazer se materializa, primordialmente, em ações voltadas ao fomento e fortalecimento da prática de atividades esportivas e de lazer, destacando:

- recuperação e reforma de três equipamentos esportivos:
 - Estádio Municipal de Futebol Aduino Moraes, em Juazeiro;
 - Estádio Municipal de Futebol José Rocha, em Jacobina;
 - Ginásio de Esportes Nicécio Bráulio Dantas, em Ibicaraí;
- conclusão das obras de:
 - ampliação do Estádio Municipal de Futebol Paulo Souto em Caetitê;
 - estruturas de arquibancada, cercas altas e módulos habitacionais do Centro Olímpico de Natação da Bahia;
 - construção do estádio municipal de futebol, em Mansidão;
 - ampliação dos estádios municipais de futebol, em Condeúba, Licínio de Almeida, Tremedal de Igaporã, Jequié, Macaúbas, Guanambi e Poções;
 - construção do Parque Aquático da Sudesb – 2ª Etapa, no Município de Salvador;
 - construção do Centro Pan-americano de Judô, em Lauro de Freitas
- conclusão e entrega de 47 equipamentos voltados à prática de esporte e lazer (quadras poliesportivas, equipamentos de ginástica, campos de futebol, praças etc.);
- conservação e revitalização dos parques Costa Azul, Dique do Tororó e São Bartolomeu;
- revitalização, requalificação e construção de praças, em diversos municípios do Estado da Bahia;
- conclusão de projetos de infraestrutura física na área de desporto e lazer nos municípios: Lapão, Aurelino Leal, Luís Eduardo Magalhães, Capim Grosso, Riachão do Jacuípe, Jeremoabo, Mortugaba, Muniz Ferreira, Macururé, Pindobaçu, São Gabriel, Barra da Estiva, Várzea do Poço, Serrolândia, Cardeal da Silva, Conceição da Feira, Terra Nova, Pé de Serra, Jussara, Jussiape, Ibirapitanga, Santa Barbara, Santanópolis, Itagi, São Gabriel, dentre outros.
- apoio a 230 projetos para o desenvolvimento de atletas e paratletas de alto rendimento e 103 eventos esportivos de alto rendimento apoiados e promovidos;
- mais de 2 mil atletas e paratletas beneficiados com apoio logístico (aquisição de passagens aéreas e terrestres, traslado de ônibus), possibilitando seus deslocamentos para participação em competições esportivas estaduais, nacionais e internacionais, assim como, a concessão de bolsa esporte, em atendimento ao Programa Estadual para Apoio à Prática do Esporte;

- apoio para a implementação de 117 núcleos de iniciação esportiva, lazer, arte e inclusão social, distribuídos entre os municípios de Caetité, Pintadas, Cipó, Salvador e Santo Antônio de Jesus.